



Igreja da Misericórdia

PUBLICAÇÃO MENSAL #AGOSTO 2013# Nº. 224

OLHAR

PARÓQUIA DE ALJUBARROTA

«A Porta da Fé »

Por Bento XVI

(continuação)

Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida (cf. Ap 7,9,13,8), confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que foram chamados Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história.

O Ano da Fé será uma ocasião propícia também para intensificar o testemunho da caridade. Recorda São Paulo: «Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade» (1Cor 13,13). Com palavras ainda mais

Incisivas - que não cessam de empenhar os cristãos -, afirmava o apóstolo Tiago: «De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, e um de vós lhes disser: “Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome”, mas não lhes dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta. Mais ainda! Poderá alguém alegar sensatamente: “Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha fé” » (Tg2,14-18).

A fé sem a caridade não dá fruto, e a caridade sem a fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida. Fé e caridade reclamam-se mutuamente, de tal modo que uma consente à outra realizar o seu caminho. De facto, não poucos cristãos dedicam amorosamente a sua vida a quem vive sozinho, marginalizado ou excluído, considerando-o como o primeiro a quem atender e o mais importante a socorrer, porque é precisamente nele que se espalha o próprio rosto de Cristo. Em virtude da fé, podemos reconhecer naqueles que pedem o nosso amor o rosto do Senhor ressuscitado. « Sempre que fizestes isto a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes » (Mt25,40): estas palavras de Jesus são uma advertência que não se deve esquecer e um convite perene a devolvermos aquele amor com que Ele cuida

d e nós. É a fé que permite reconhecer Cristo , e é o seu próprio amor que impele a socorrê-Lo sempre que se faz próximo nosso no caminho da vida. Sustentados pela fé, olhamos com esperança o nosso serviço no mundo, aguardando « novos céus e uma nova terra, onde habite a justiça» (2Ped3, 13;Cf.Ap21,1).

A CONVERSÃO DOS BATIZADOS

JESUS CHAMA À CONVERSÃO. TAL APELO É PARTE ESSENCIAL DO ANÚNCIO DO REINO: « O TEMPO CHEGOU AO SEU TERMO, O REINO DE DEUS ESTA PRÓXIMO : CONVERTEI-VOS E ACREDITAI NA BOA - NOVA » (Mc1,15). É PELA FÉ NA BOA – NOVA E PELO BATISMO QUE SE RENUNCIA AO MAL E SE ADQUIRE A SALVAÇÃO, ISTO É, A REMISSÃO DE TODOS OS PECADOS E O DOM DA VIDA NOVA. NA PREGAÇÃO DA IGREJA, ESTE APELO DIRIGE-SE, EM PRIMEIRO LUGAR, ÀQUELES QUE AÍND A NÃO CONHECEM CRISTO E O SEU EVANGELHO. POR ISSO, O BATISMO É O MOMENTO PRINCIPAL DA PRIMEIRA E FUNDAMENTAL CONVERSÃO. ORA, O APELO DE CRISTO À CONVERSÃO CONTINUA A FAZER-SE OUVIR NA VIDA DOS CRISTÃOS. ESTA SEGUNDA CONVERSÃO É UMA TAREFA ININTERRUPTA PARA TODA A IGREJA, QUE « CONTÉM PECADORES NO SEU SEIO». ESTE ESFORÇO DE CONVERSÃO NÃO É SOMENTE OBRA HUMANA. É O MOVIMENTO DO CORAÇÃO CONTRITO ATRAÍDO E MOVIDO PELA GRAÇA PARA RESPONDER AO AMOR MISERICORDIOSO DE DEUS, QUE NOS AMOU PRIMEIRO. (arc).

ATIVIDADES DO MÊS AGOSTO

(Dia/ Descrição)

2- 1ª. 6ª. Feira do mês (A.O-).

3- 1º. Sábado-dedicado ao Imaculado Coração de Maria.

**4- Domingo – Festa de N .S^a . dos Prazeres (Padroeira).
10-São Lourenço.**

-Celebração de 4 Batismos.

-Inauguração da Feira Medieval-Aljubarrota.

11- Domingo

**- Após Missa das 11,15h-apresentação do Projeto
do Museu Paroquial de Aljubarrota.**

**15-Missa em Prazeres às 11,15h integrada na Feira
Medieval * Festa Stº. António em Ataija de Cima.**

**28,29 e 30–Tríduo do S .Coração de Jesus pelo Pe. Moisés
(Pároco da Nazaré).
Pe. Ramiro**